

PT não mudará câmbio

Rudolfo Lago

Da equipe do **Correio**

O PT não adotará um sistema de bandas para corrigir o câmbio. Ao contrário do que informou o Correio na edição de ontem, a política de bandas proposta pelo deputado Aloizio Mercadante, provável ministro da Fazenda na hipótese de vitória do candidato à Presidência da República pelo PT, Luiz Inácio Lula da Silva, refere-se a metas de inflação. Mercadante propõe que se estabeleçam duas faixas, com limites máximos e mínimos, para a inflação. Se estabeleceriam duas bandas, uma larga e uma estreita. A banda estreita admitiria uma variação de dois pontos percentuais para a inflação. Na banda larga, três pontos percentuais.

A banda larga seria usada em momentos de crise econômica que resultasse em inflação maior. De acordo com Mercadante, isso equivaleria a uma "salvaguarda" para o governo. O sistema de duas bandas substituiria a atual política do governo, que estabelece metas inflacionárias trimestrais, levando em conta os últimos 12 meses.

Na reportagem da edição de domingo, informações enviadas pelas agências de notícias foram incluídas na matéria escrita pelo repórter Ricardo Leopoldo. Foi feita uma confusão, pelo editor de política, entre essa idéia e o sistema de bandas para o câmbio, utilizado pelo atual governo até 1999.

O sistema de bandas expunha o governo à especulação e garantia a sobrevalorização do real frente ao dólar. Em janeiro de 1999, o Banco Central trocou esse sistema pela livre flutuação do câmbio. Hoje, o dólar varia de acordo com o mercado. Quando a situação se agrava, o BC intervém para evitar bruscas oscilações de preços.